

# *The child and play*

*Between the thought world and the world lived*

## *A criança e o brincar*

*Entre o mundo pensado e o mundo vivido*

Roselaine Kuhn; António Camilo Cunha

Doutoramento em Estudos da Criança

Universidade do Minho

Braga, Portugal

roselaine.k@yaho.com.br; camilo@ie.uminho.pt

**Abstract** — The project investigates two dimensions of play: one rational and other phenomenological. Search the representations that children and adults have about the object, in order to know them. We believe that there are profound differences between the representations of children and adults and that the statements "appear" in the practice of play and move self freely among children and the children are predominantly ontological, existential and phenomenological. The approach is qualitative in the ethnographic type. The instruments for data collection will be not-structured interviews, filming and field daily. The interpretation will be performed from the analysis's content. The subjects are children 4-6 years and teachers of a school for early childhood education from Braga-Pt. We will estimate a systematic representations about playing building a taxonomy of knowledge that provides an understanding of the phenomenon.

**Keywords** - play; self move; phenomenology; corporeality; representations.

**Resumo** — O projeto investiga duas dimensões do brincar: uma racional e outra fenomenológica. Pesquisa as representações que crianças e adultos tem sobre o objeto, objetivando conhecê-las. Acreditamos que há diferenças profundas entre as representações das crianças e adultos e que as manifestações que "aparecem" nas práticas de brincar e se movimentar em liberdade das e entre as crianças são predominantemente ontológicas, existenciais e fenomenológicas. A abordagem é qualitativa do tipo etnográfica. Os instrumentos de recolha de dados serão entrevistas semi-estruturadas, diário de campo e filmagens. A interpretação será efetuada a partir da análise de conteúdo. Os sujeitos são crianças de 4 a 6 anos e professores de uma escola de Educação Infantil de Braga-Pt. Estimamos sistematizar as representações sobre brincar construindo uma taxionomia de saberes que forneça o entendimento do fenômeno.

**Palavras Chave** - brincar; se movimentar; fenomenologia; corporeidade, representações.

### I. INTRODUÇÃO

A infância é categoria resultante da modernidade e das inúmeras modificações nas ciências, na política, na educação e nas artes que ocorrem desde o século XVIII A partir de então, a criança é situada como sujeito distinto dos adultos, principalmente no tocante à natureza das atividades que lhe

são eleitas como próprias: o brincar e o jogar. Vários campos do saber debruçam-se sobre esse fenômeno e as ciências e a Pedagogia requerem que a criança seja cuidada, pensada e atendida, ao tempo em que espaços específicos são destinados para educá-la, a exemplo da escola [1]. Paulatinamente os saberes escolares pautam-se em perspectivas conflitantes: as pedagogias centradas no esforço e os estímulos controladores; e as pedagogias centradas no prazer de aprender, pautadas nas pulsões libertadoras [2]. De um lado estão as exigências da ordem da produtividade escolar - de grande racionalidade (mundo pensado) - que concebem o brincar como perda de tempo ou algo inútil e improdutivo. Por outro, no mundo vivido (universo fenomenológico), com liberdade para brincar e se movimentar, a criança desenvolve-se plenamente [3] através da corporeidade habitada pela fantasia, imaginação, contemplação, encantamento, autonomia, alegria e a fruição que humanizam: o homem só se torna plenamente humano quando brinca [4].

No mundo vivido da criança a infância é tempo e lugar em que a linguagem permanente do brincar e se movimentar são mediadas pelas "cem linguagens" da dimensão lúdica tecendo uma rede de sentidos e significados no âmbito das aprendizagens. Merleau-Ponty [5] refere que é no corpo onde se inscrevem as coisas do mundo, pois o corpo vive a realidade do contexto com seus anexos existenciais. Sendo a criança totalmente tributária de sua experiência sensível, brincar, jogar e se movimentar traduzem-se na condição imanente de ser criança e o brincar aproxima-se de sua essência. Na contramão dessa perspectiva, importante para a corporeidade da criança, para a dimensão lúdica e estética do corpo, as instituições de Educação Infantil têm privilegiado a escolarização precoce das crianças, submetendo-as às exigências do trabalho produtivo e suprimindo as possibilidades de brincar livremente, direcionando a educação dos miúdos no sentido contrário aos saberes próprios da infância, predominantes entre os 0 e os 6 anos. Há uma evidente tendência à alfabetização das crianças nos estabelecimentos de ensino que educam, cuidam e as assistem nessa faixa etária, justificada sob o argumento de ocupá-las com atividades supostamente mais produtivas do que os jogos e as brincadeiras. Em pesquisas anteriores, constatamos que, aos olhos dos adultos (professores e pais), brincar ainda é concebido como "perda de tempo" e significa "quase nada".

Além disso, temos constatado que o constrangimento da liberdade para brincar, se movimentar, fantasiar, imaginar e criar livremente tem consequências devastadoras na corporeidade da criança. Estas consequências, em decorrência da “aceleração da infância”, estendem-se negativamente às diferentes dimensões da vida da criança [6]. Em análise prévia da produção científica sobre infância, percebemos que a criança e o brincar são tratados quase que exclusivamente pelo viés da racionalidade positiva, pelo olhar da biologia e da psicologia. E a dimensão fenomenológica e hermenêutica - espectro fundamental na compreensão do fenômeno humano “criança-brincar” – está, no mínimo, carente de pesquisas.

Numa perspectiva dialética, temos, por um lado, o mundo pensado, racionalizado, modelado; e por outro, o mundo vivido como expressão autêntica de ser criança. Diante dessas considerações postula-se o problema: Quais as representações que as crianças e adultos têm acerca do brincar? No intuito de encontrar respostas ao problema formulado, a investigação tem como objetivos: a) Conhecer as representações das crianças (alunos) e dos adultos (professores) sobre brincar e jogar; b) Observar as crianças em prática de brincadeiras e jogos; c) Construir uma taxionomia de respostas que se situem ora no “mundo pensado”, ora no “mundo vivido”; d) Contribuir com informações acerca desses dois sentidos e significados de brincar e jogar; e) Contribuir com uma reflexão crítica (e original) sobre essa dicotomia, transformando-a numa dialética; f) Demonstrar que existem outros cenários de entendimento do movimento humano; g) Contribuir com o conhecimento para outros olhares educativos, nomeadamente um sentido ético e estético na Educação Infantil. As hipóteses de estudo correspondem, portanto, às seguintes formulações: a) As representações das crianças sobre o brincar e o jogar situam-se no campo da fenomenologia, enquanto que a dos adultos situam-se no campo da racionalidade; b) Há diferenças profundas entre as representações das crianças e dos professores (e demais adultos); c) As manifestações que “aparecem” na prática de brincar em liberdade das e entre as crianças são predominantemente ontológicas, existenciais e fenomenológicas.

## II. METODOLOGIA

O movimento corporal constitui-se de perguntas que a criança faz ao mundo e às coisas durante o tempo todo. A escuta interpretativa é reveladora de sínteses através da inquietude da própria criança, o que sugere, portanto, pela natureza da investigação, uma metodologia de abordagem qualitativa do tipo etnográfica [7]. Como instrumentos de coleta de dados, utilizaremos as entrevistas semi-estruturadas às crianças, guiadas por roteiro temático a ser construído. As entrevistas serão coletivas, formadas por grupos de 2 a 3 crianças conforme recomenda a etnografia polifônica [8]. Realizaremos a observação direta e indireta do brincar e se movimentar das crianças através da presença in locus, conforme a etnometodologia com infância. Utilizaremos diários de campo e filmagens para efetuar o registro dos acontecimentos no campo empírico. Os instrumentos serão construídos e submetidos à validação, de modo que possibilitem ser “... efetivamente capazes de medir, avaliar ou fornecer elementos sobre o que se pretende determinar” [9], constituindo de modo rigoroso instrumentos de recolha de dados que correspondam ao quadro conceitual, às

características da pesquisa e de modo apropriado aos objetivos da investigação. Serão respeitadas as questões de ordem ética do processo de pesquisa (consentimento, autorização, anonimato, confidencialidade). Os sujeitos participantes do estudo são crianças de 4 a 6 anos de uma escola de Educação Infantil de Braga-Pt, e seus professores.

A partir dos dados recolhidos serão extraídas as categorias através da análise de conteúdo, técnica que permite que se exprima o sentido social das falas dos sujeitos como atores e autores ativos e participantes no processo de investigação. A análise de conteúdo exige que o sentido social das falas dos sujeitos seja acionada pelos próprios atores nos seus comportamentos e o pesquisador compreende os sentidos da ação social de sujeitos concretos, dando atenção ao ator-utente [10]. As representações serão consideradas a partir de imagens mentais de percepção interior do fenômeno a partir do olhar da própria criança e a manifestação exterior do corpo e do movimento [11]. As inferências serão realizadas pela captação da essência dos fenômenos, tecida pelos sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos atores-observados no processo da pesquisa.

## III. RESULTADOS ESPERADOS

Estimamos poder contribuir com uma sistematização das representações a partir dos dados empíricos de modo a construir uma taxionomia saberes para o entendimento do objeto de estudo/fenômeno, através da reflexão crítica e dialética, tecendo novos olhares sobre o brincar e se movimentar do ponto de vista escolar, familiar, social e teórico-metodológico, apontando tanto para o desenvolvimento da Educação Infantil portuguesa quanto brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] P. Ariès, *História social da criança e da família*, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1981.
- [2] M. J. Sarmiento, "As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade," in *Crianças e Miúdos: Perspectivas Sociopedagógicas de Infância e Educação*, M. J. Sarmiento and A. B. Cerisara, Ed. Asa: Porto, 2004, pp. 9-34.
- [3] E. Kunz, "O interesse na análise do movimento pelas atividades lúdicas: brinquedo e jogo," in *Transformação didática do esporte*, E. Kunz, Ed. UNIJUÍ: Ijuí, 1994, pp. 86-102.
- [4] S. Santin, *Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento*, Porto Alegre: EST Edições, 1994.
- [5] M. Merleau-Ponty, *Fenomenologia da percepção*, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1999.
- [6] K. Hirsh-Pasek and D. Eyer and R. M. Golinkoff, *Einstein teve tempo para brincar: como nossos filhos realmente aprendem e por que eles precisam brincar*, Rio de Janeiro: Ed. Guarda-chuva, 2006.
- [7] P. Willis and M. Trondmann, "Manifesto pela Etnografia," *Revista Educação, Sociedade & Culturas*, no. 27, pp. 211-220, 2008.
- [8] J. Clifford, "Sobre a autoridade Etnográfica," in *Deslocalizar a Europa: Antropologia, Arte, Literatura e História na pós-colonialidade*, M. R. Sanches, Ed. Livros Cotovia: Lisboa, 2005, pp. 101-141.
- [9] A. C. Cunha, *Formação de professores: a investigação por questionário e entrevista – um exemplo prático*, Vila Nova de Famalicão: Editorial Magnólia, 2007.
- [10] L. Bardin, *Análise de conteúdo*, Lisboa: Edições 70, 2009.
- [11] M. de Certeau, *A invenção do cotidiano: artes de fazer*, Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.